

Quando o ensino da saúde percorre territórios: dez anos da Coordenadoria de Saúde

Organizadores:

Míriam Thais Guterres Dias
Ramona Fernanda Ceriotti Toassi
Denise Bueno
Alcindo Antônio Ferla

editora



redeunida

Miriam Thais Guterres Dias
Ramona Fernanda Ceriotti Toassi
Denise Bueno
Alcindo Antônio Ferla

Série **Vivências em Educação na Saúde**

Quando o ensino da saúde percorre territórios: dez anos da Coordenadoria de Saúde

1ª Edição
Editora Rede Unida
Porto Alegre, Brasil
2020



FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP

D541q

Dias, Miriam Thais Guterres (org.) et al.

Quando o ensino da saúde percorre territórios: dez anos da Coordenadoria de Saúde / Organizadores: Miriam Thais Guterres Dias, Ramona Fernanda Ceriotti Toassi, Denise Bueno e Alcindo Antônio Ferla; Prefácio de Emerson Elias Merhy e Maria Augusta Nicoli. – 1. ed. -- Porto Alegre, RS : Editora Rede Unida, 2020.

264p. (Coleção Vivências em Educação na Saúde, 16).

E-book: PDF.

ISBN 978-65-87180-09-0

DOI: 10.18310/9786587180090

1. Diretrizes Curriculares Nacionais. 2. Educação em Saúde. 3. Ensino Superior. 3. Profissões da Saúde.
I. Título. II. Assunto. III. Organizadores.

20-30180008

CDD 610.6
CDU 61:371.133

ÍNDICE PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO

1. Medicina: Ensino, organizações, profissões.
 2. Medicina: Prática de ensino.
-

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário Pedro Anizio Gomes CRB-8 8846

Copyright © 2020 Miriam Thais Guterres Dias, Ramona Fernanda Ceriotti Toassi, Denise Bueno e Alcindo Antônio Ferla.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

DÍAS, Miriam Thais Guterres (org.) et al. **Quando o ensino da saúde percorre territórios: dez anos da Coordenadoria de Saúde**. 1. ed. Porto Alegre, RS: Editora Rede Unida, 2020. (Coleção Vivências em Educação na Saúde). E-book (PDF). ISBN 978-65-87180-09-0.



A imagem da capa foi inspirada na marca da CoorSaúde, criada pela publicitária Raquel Amsberg de Almeida, que foi selecionada em concurso para a escolha da marca. Desde 2011 é utilizada regularmente nos documentos e publicações da Coordenadoria da Saúde.



Todos os direitos desta edição reservados à Associação Brasileira Rede UNIDA
Rua São Manoel, nº 498 - CEP 90620-110, Porto Alegre – RS. Fone: (051) 3391-1252
www.redeunida.org.br

MEMÓRIA DO PROCESSO DE ESTRUTURAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE MEDICINA

Rodrigo Caprio Leite de Castro

João Werner Falk

Cristina Rolim Neumann

Lúcia Maria Kliemann

Waldomiro Carlos Manfroi

Introdução

Ao longo de sua história o currículo do curso de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) passou por inúmeras mudanças, acompanhando também as transformações científicas e sociais acontecidas ao longo do século passado e início deste. Este artigo tem como objetivo apresentar as mais importantes transformações curriculares ocorridas no currículo do curso de Medicina da UFRGS ao longo de sua história, com ênfase nos últimos 20 anos e no contexto atual.

O texto é apresentado em cinco itens: Estrutura curricular e abordagem pedagógica do curso de Medicina: da fundação, em 1898, até o contexto atual; O curso de Medicina; Métodos pedagógicos e avaliação; Integração com o sistema local e regional de saúde do SUS e Inserção de atividades de ensino interdisciplinares/interprofissionais no currículo.

Estrutura curricular e abordagem pedagógica do curso de Medicina: da fundação, em 1898, até o contexto atual

A Faculdade de Medicina foi fundada em 25 de julho de 1898, tendo surgido a partir da Escola de Partos da Santa Casa e da Escola de Farmácia de Porto Alegre, denominando-se inicialmente 'Faculdade de Medicina e Farmácia de Porto Alegre'. O curso iniciou suas atividades em 1899 – obtendo reconhecimento em 10 de setembro de 1900, pelo Decreto nº 3.758 –, constituindo-se na terceira escola médica fundada no País, precedida pelas Escolas de Medicina de Salvador e do Rio de Janeiro, ambas fundadas no ano de 1808.

Em que pesem estas duas primeiras escolas terem sido criadas pelo regime imperial português, que, naquela época, se instalava no Brasil, na UFRGS, a Faculdade de Medicina foi a primeira escola médica do País fundada no período republicano e efetivamente criada a partir dos anseios de uma comunidade regional e do protagonismo de eminentes médicos a ela vinculados.

Naquele primeiro currículo, o ensino de Medicina baseava-se no sistema de 'cátedras vitalícias', sendo que os três primeiros anos eram destinados ao ensino de biologia e dos agentes patogênicos, o quarto ano concentrava-se nas propedêuticas clínicas e cirúrgicas e, nos anos subsequentes, os estudantes passavam pelas diferentes cátedras de especialidades. A Faculdade era responsável tanto pelo ciclo básico (realizado nas suas dependências e sob sua orientação) quanto pelo ciclo profissionalizante (realizado nas enfermarias da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre).

A partir desse currículo inicial, a história dos currículos da Faculdade de Medicina mostra uma sucessão de longos períodos de consolidação e de momentos de adaptações curriculares. Os ajustes e as mudanças curriculares ocorridas na segunda metade do século passado foram não só mais frequentes como também mais significativas dos que as observadas na primeira metade.

Assim, na década de 60, antecipou-se o ensino de semiologia para o terceiro ano, iniciou-se o ensino de bioestatística, como meio de estímulo à pesquisa, e criaram-se, de forma pioneira, os cursos de residência médica, que tiveram impacto importante na qualificação dos serviços e da pesquisa, acabando por fomentar e desenvolver as áreas de especialização médica. As disciplinas foram desdobradas em diferentes especialidades, aumentando-se, assim, a disputa por espaços no currículo.

A Reforma Universitária de 1968 alterou profundamente esse modelo no que diz respeito à estrutura administrativa e física da Faculdade de Medicina. O regime das cátedras foi abolido e introduziu-se o sistema de departamentos, o sistema de créditos e pré-requisitos e a avaliação por conceitos. O Currículo Mínimo, de 1969, obedecia à Resolução nº 08/69 do Conselho Federal de Educação. Nesse processo de mudança, a Faculdade de Medicina foi cindida em duas áreas: a básica, sob a responsabilidade dos Institutos de Biociências (IB) e de Ciências Básicas da Saúde (ICBS), e a clínica, exercida pela Faculdade de Medicina. Um fato histórico importante é que a Faculdade perdeu seu gerenciamento direto sobre o ensino das áreas básicas e perdeu também seu histórico prédio para o IB e ICBS, passando a ocupar diferentes salas no Campus da Saúde.

Neste contexto, um fato significativo foi a inauguração, em 02/09/1970, do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), como uma empresa pública de direito privado e integrante da rede de hospitais universitários do Ministério da Educação e Cultura (MEC), vinculada academicamente à UFRGS. Gradualmente, os serviços do hospital foram sendo colocados em funcionamento e a integração desses serviços com as diferentes disciplinas curriculares do curso e as suas necessidades de ensino foi se ampliando e consolidando, assim como a implantação da pesquisa centrada nos atendimentos realizados no hospital.

Concomitante a esse movimento, a Faculdade de Medicina, buscando enfatizar o caráter generalista da formação, promoveu a fusão de várias especialidades em disciplinas de clínica médica e de cirurgia. Inovando, criaram-se disciplinas para o estudo do desenvolvimento humano e a disciplina Relação Médico-Paciente.

Na década de 70, opuseram-se, à tendência para a especialização, movimentos que defendiam a formação generalista. Isto influenciou decisivamente a reforma curricular de 1980, a qual teve como objetivo a implantação de um currículo que visasse justamente à formação do médico geral, com ênfase no ensino das quatro grandes áreas: clínica médica, cirurgia, pediatria e gineco-obstetrícia. Além disso, que abordasse o estudo dos aspectos sociais, a integralidade dos aspectos biológicos, psicológicos e sociais e que estimulasse o atendimento ambulatorial, comunitário e da família por meio do ensino integrado multidepartamental, propiciando a inserção precoce do estudante nos serviços de saúde.

No final da década de 70 e início da de 80, ocorre, após um longo processo que exigiu uma ampla revisão organizacional do curso, a semestralização do currículo, que passaria a incluir, também, as turmas de calouros e de formandos semestrais. Ao longo do ano de 1985, formam-se, pela primeira vez, duas turmas: a 1985/1 e a 1985/2.

Cabe destacar também uma experiência curricular inovadora que foi oportunizada no currículo da Faculdade de Medicina no ano de 1985, o Internato Rural. Inserido no Projeto de Extensão Multiprofissional de Itapuá, o Internato Rural era de caráter optativo, tinha duração de até 30 dias e era desenvolvido integralmente na Vila Itapuá. Foi alugada uma casa no bairro de Itapuá, para que pudesse servir de alojamento aos estudantes da Faculdade de Medicina. Ao final de cada período de estágio, trocava-se a turma, mantendo-se a supervisão local de um médico da Secretaria da Saúde do Estado do Rio Grande do Sul. Foi um internato foi oferecido até o final da década de 80.

A reforma curricular de 1989 envolveu uma ampla discussão da comunidade acadêmica, elencando várias propostas de integração entre ciclo básico e profissionalizante e de inserção precoce dos estudantes nos serviços do HCPA. O Currículo Pleno do curso de Medicina foi reformulado pela Resolução nº 08/89 da Comissão de Carreira da Faculdade de Medicina, de 20 de setembro de 1989, iniciando-se a implantação do novo currículo de código 242.00 no segundo semestre de 1990, extinguindo-se, assim, o de código 142.00.

Como consequência, foram definidos os princípios gerais orientadores do ensino da graduação: compromisso com a melhoria da saúde da população, ação médica baseada no conhecimento científico e numa relação humana de qualidade, visão ampla do processo saúde-doença, formação geral do médico, ensino indissociável do treinamento em serviço e da pesquisa, contato precoce do estudante com os problemas de saúde e com os serviços (por meio das disciplinas de Promoção e Proteção à Saúde da Criança e do Adolescente, de Promoção e Proteção à Saúde da Mulher e de Promoção e Proteção à Saúde do Adulto e Idoso, que foram precedidas pela disciplina de Acompanhamento de Famílias, e da disciplina de Métodos de Abordagem em Saúde Comunitária, atualmente denominada Introdução à Atenção Primária), integração vertical e horizontal no currículo, ensino baseado nos problemas prevalentes de saúde, desenvolvimento no estudante do hábito do estudo autônomo e da busca da autoeducação continuada e avaliação contínua e personalizada do estudante.

A implantação da reforma curricular trouxe a transformação das disciplinas clínicas em estágios (exceto no ensino de patologia), o que implicou uma prática pedagógica desenvolvida em pequenos grupos nos ambulatorios e na internação e possibilitou a avaliação formativa e somativa tanto do conhecimento como também das habilidades e atitudes de cada estudante. Ademais, permitiu a criação das disciplinas de Promoção e Proteção à Saúde e de Métodos de Abordagem em Saúde Comunitária, com atividades de ensino em creches, escolas, instituições para idosos e Unidades Básicas de Saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), e a integração das disciplinas de patologia com as disciplinas das áreas clínicas e cirúrgicas. Propiciou, à disciplina de Epidemiologia, envolver trabalhos práticos de pesquisa, à disciplina de Administração e Planejamento em Saúde, utilizar a estrutura administrativa do HCPA e de outras Unidades Sanitárias e, à disciplina de Saúde do Trabalhador, a ser realizada em ambulatorio específico e vinculada a um importante centro de investigação da Faculdade. Em decorrência dessa reforma, criou-se a Comissão de Internato, para discussão de problemas e adoção de políticas e normas comuns aos cenários de práticas, e o Núcleo de Acompanhamento ao Aluno, visando detectar e acompanhar estudantes com problemas psicológicos e pedagógicos.

No ano de 2001, seguindo as diretrizes do Conselho Nacional de Saúde e MEC, houve a implantação do Internato em Medicina de Família e Comunidade, desenvolvido inicialmente em Unidades Básicas de Saúde (UBS) vinculadas ao Grupo Hospitalar Conceição (GHC) e expandindo-se, após, na rede de Unidades Básicas de Saúde municipais das Gerências Glória-Cruzeiro-Cristal e Centro e na UBS Santa Cecília/HCPA, inaugurada em 2004. No mesmo ano, também foram implantados o Internato Eletivo e as disciplinas de Urgência I e II, sendo, a Urgência I, uma disciplina teórica, e, a Urgência II, prática, realizada no Hospital de Pronto Socorro. Em 2003, o internato foi expandido de 12 para 18 meses, com a inclusão do Internato em Psiquiatria e de mais um período de Internato Optativo. A inclusão do Internato em Psiquiatria foi decidida face à grande prevalência das situações psicológicas e psiquiátricas em diagnósticos de demanda populacionais, em conformidade com as determinações daquelas diretrizes.

Durante o ano de 2004, a Comissão de Graduação (ComGrad) e a Direção da Faculdade de Medicina com o apoio do Núcleo de Ensino Médico (NEM), trabalharam ativamente para acelerar as modificações curriculares por meio dos Grupos de Trabalho do NEM e dos cursos de capacitação dos professores subsidiados pelo Programa Nacional de Incentivo a Mudanças Curriculares nos Cursos de Medicina (Promed).

Em 2005, atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de Medicina, Resolução Conselho Nacional de Educação 04/01, foi implantado o Currículo Medicina, que seguiu em paralelo ao Currículo 242.00, com modificações curriculares semestre a semestre até a extinção por completo do Currículo 242.00, que ocorreu no primeiro semestre de 2010. Foram extintas, redimensionadas e redenominadas as disciplinas do chamado Ciclo Básico com a finalidade de estabelecer integração de conteúdos (integração horizontal) nos dois primeiros anos, até então inexistente, e para dar lugar a Áreas Verdes (tarde (s) livre (s) na semana em que o estudante poderia utilizar para a realização de atividades de seu interesse). Assim, foram extintas as disciplinas Biofísica Celular, Bioquímica I, II e III, Fisiologia I e II, Histologia Humana I e II, Genética, Neuroanatomia, Microbiologia Médica, Parasitologia Médica e Epidemiologia Geral. Em seu lugar, foram criadas, respectivamente, Biofísica Médica I e II, Bioquímica Médica I e II, Fisiologia Médica I e II, Histologia Médica I e II, Genética Humana, Fundamentos de Microbiologia Médica, Fundamentos de Parasitologia Médica e Epidemiologia I e II. As disciplinas Fundamentos de

Microbiologia Médica e Fundamentos de Parasitologia Médica, além de redimensionadas, foram alocadas na mesma etapa, para, futuramente, constituírem uma única disciplina, com conteúdos integrados. Foram criadas as disciplinas de Atividades de Integração Básico-Clínica, do primeiro ao quarto semestre, para promoverem a integração horizontal de conteúdos básicos a partir de situações clínicas, assim estabelecendo também integração básico-clínica. Além disso, foram estabelecidas e regulamentadas, pela ComGrad e pelo Conselho da Unidade, as normas para Atividades Complementares, até então inexistentes na Faculdade de Medicina.

Em 2004, foi inaugurada a UBS Santa Cecília, anexa ao HCPA, atualmente gerenciada pelo HCPA. Até 2010, foi co-gerenciada pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre (PMPA). Neste novo cenário de aprendizado, passaram a atuar (e seguem atuando até os dias atuais) professores e estudantes do internato dos Departamentos de Medicina Social e de Pediatria e Puericultura, além de residentes em Medicina de Família e Comunidade e da Residência Integrada em Saúde e de acadêmicos de diversos outros cursos da área da saúde.

Em continuidade às modificações programadas em 2004, foram extintas as disciplinas Desenvolvimento da Criança e do Adolescente e Desenvolvimento do Adulto e do Idoso, redimensionadas e expandidas em seus objetivos e conteúdos, tornando-se a disciplina Psicologia Médica, em 2006. A disciplina Relação Médico-Paciente também foi reestruturada e expandida, passando a chamar-se Psicologia Médica II – Relação Médico-Paciente. Os cenários de prática do internato foram expandidos, a partir de convênio com o GHC, que passou a receber regularmente também estudantes do internato nas áreas de Pediatria, Medicina Interna, Cirurgia e Ginecologia e Obstetrícia.

Em 2007, buscando-se a adequação às DCN daquele ano, o internato passa pelo segundo movimento de expansão, passando de 18 para 24 meses. Assim, foram incorporados ao Currículo Medicina – que já possuía os internatos obrigatórios de Medicina Interna, Pediatria, Cirurgia, Medicina de Família e Comunidade, Ginecologia e Obstetrícia e Optativo – os Internatos em Psiquiatria, em Anestesiologia, em Medicina Perioperatória e Reabilitação, em Trauma, em Medicina Intensiva e em Emergência. Também em 2007 foram expandidos, em um mês, cada um dos internatos das cinco grandes áreas (Medicina Interna, Pediatria, Cirurgia, Medicina de Família e Comunidade e Ginecologia e Obstetrícia), além, também, do Internato Optativo. A implantação definitiva de tais internatos ocorreu no primeiro semestre de 2009.

A epidemiologia, em particular a epidemiologia clínica, ganha um espaço expandido no currículo, incluindo-se, no segundo semestre de 2012, as disciplinas obrigatórias MED05029 – Introdução ao Raciocínio Clínico-Epidemiológico (na 4ª etapa) e MED05031 – Epidemiologia II – MED (na 5ª etapa).

A partir de 2015, em resposta à orientação do MEC para a redução da carga horária do curso, na época com 10.662 horas, e para adaptar o internato às DCN de 2014, algumas mudanças foram realizadas no currículo. As cargas horárias das disciplinas e internatos foram revisadas e diminuídas, reduzindo-se a carga horária total do curso em 17%, passando-se de 10.662 para 8.820 horas.

No que tange as atividades em internato, a partir do primeiro semestre de 2017 os estágios ficaram assim definidos:

- 9ª etapa, 6 (seis) internatos de 1 (um) mês: Anestesiologia, Reabilitação e Medicina Perioperatória, Emergência, Medicina Intensiva, Psiquiatria, Trauma e Optativo I – os dois últimos são desenvolvidos no GHC, os demais, no HCPA;

- 10ª etapa, 6 (seis) internatos de 1 (um) mês: Medicina Básica Comunitária em Saúde da Criança; Pediatria-internação em Especialidades; Pediatria-Neonatologia e Alojamento Conjunto; Medicina Básica Comunitária em Saúde da Mulher; Ginecologia e Obstetrícia I e II – desenvolvidos no HCPA e PMPA;

- 11ª etapa: 3 (três) internatos de 1 (um) mês: Internato em Clínica Médica, Especialidades Clínicas, Rotativo em Medicina Interna – desenvolvidos no HCPA, e 1 (um) internato de três meses: Optativo II – que pode ser realizado em outras instituições com Residência Médica e/ou Preceptoria;

- 12ª etapa, 3 (três) internatos de 1 (um) mês: Internato em Cirurgia, Especialidades Cirúrgicas, Rotativo em especialidades Cirúrgicas – desenvolvidos no HCPA, e 1 (um) internato de 3 (três) meses: Medicina de Família e Comunidade – cursado na UBS/HCPA ou na PMPA ou no GHC.

Ainda em 2017/1, todos os internatos da 9ª etapa do currículo Medicina, inclusive Internato em Psiquiatria, passaram a ter carga horária de 165 horas e 11 créditos (anteriormente 225h e 180h), enquanto que os da 10ª, 11ª e 12ª etapas, que foram modificados, foram divididos em períodos de 1 mês com cargas horárias reduzidas para 165 horas e 11 créditos, passando também a terem parte do seu desenvolvimento em serviços de Atenção Primária à Saúde (APS), excetuando o Internato Optativo II, que passou a contar com 22 créditos e 330 horas. Por fim, o Internato em Medicina de Família e Comunidade persiste com suas atividades sendo desenvolvidas em 3 (três) meses, mas teve a carga horária reduzida de 525 horas para 495 horas, num total de 33 créditos, de forma a atender a Lei 11.788/08 (BRASIL, 2008).

Também foram criadas disciplinas adicionais, que apesar de não contabilizarem horas e créditos obrigatórios para a graduação do discente, contribuem para a formação mais qualificada do estudante. Assim sendo, foram criadas as disciplinas: Introdução à Transplantologia, em 2007/1; Nutrologia, em 2010/1; Infectologia e Imunologia, em 2010/2; Fundamentos de Medicina Nuclear e Introdução à Bioética Médica, em 2012/2 e Genética Clínica, 2014/2. Também foram incorporadas ao currículo, enquanto disciplinas adicionais, Língua Brasileira de Sinais (Libras) e Bioquímica Ecológica, possibilitando uma maior diversificação na oferta de atividades complementares.

A Coordenadoria da Saúde (CoorSaúde), em uma iniciativa inovadora e fundamental para a promoção, o exercício e o ensino em práticas interdisciplinares, implantou duas disciplinas adicionais, Práticas Integradas em Saúde I e II, visando o trabalho interdisciplinar e interprofissional entre os cursos da saúde no âmbito da APS.

Por fim, é importante ressaltar que as disciplinas de caráter opcional-facultativo (adicionais), apesar de não serem exigidas para a complementação de créditos, podem ser usadas como forma de obtenção de créditos em Atividades Complementares, uma vez que, desde 2007/2, todo estudante matriculado no curso de Medicina deve cumprir um total de seis créditos em Atividades Complementares até o término do curso. Em 2016, foi criada a disciplina adicional Geriatria, em 2017, a disciplina adicional Tópicos de Informação em Saúde e, em 2018, a disciplina adicional Gênero, Sexualidade e Saúde, com início a partir do primeiro semestre de 2019.

O curso de Medicina

O curso de Medicina constitui-se na modalidade bacharelado, funciona em turno integral, com atividades nas manhãs, tardes e determinadas noites. O ingresso semestral (70 estudantes por semestre) e as atividades do curso ocorrem em Porto Alegre, na Faculdade de Medicina, no HCPA, no IB, no ICBS, na UBS Santa Cecília, na Unidade Hospitalar Álvaro Alvim, todas unidades da UFRGS. Também há atividades em unidades conveniadas com os serviços do GHC, da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre e Unidades Básicas de Saúde da PMPA. Ademais, há atividades em asilos e creches, além de numerosos campos de estágios optativos, de livre escolha do discente, desde que vinculado a uma instituição de ensino e/ou programa de residência médica. A carga horária total do curso é de 589 créditos obrigatórios, totalizando 8.835 horas obrigatórias e 6 créditos complementares. O tempo de integralização previsto é de 12 a 24 semestres.

A estrutura curricular e pedagógica do curso é pensada com vistas à atender o objetivo da formação generalista, humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar em diferentes níveis de atenção à saúde em ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano e tendo sempre como transversalidade em sua prática a determinação social do processo de saúde e doença.

As mudanças curriculares observadas a partir do ano 2000 evidenciam um movimento que busca atender amplamente a esses objetivos, articulando, de forma crescente, os conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para o exercício profissional do médico nas áreas da atenção à saúde, da gestão e da educação em saúde.

Os conhecimentos, habilidades e atitudes são adquiridas de modo teórico-prático durante os primeiros 4 (quatro) anos da graduação e exercitadas, nos últimos 2 (dois) anos, no internato (que ocupa 40% da carga horária total do curso), quando se propicia a oportunidade pedagógica para que as competências sejam exercitadas, consolidadas e novamente avaliadas.

O curso de Medicina oferece aos estudantes a oportunidade de treinamento teórico-prático desde a primeira etapa do curso. Entre a 1ª e 3ª etapas, o ensino das áreas básicas, que ocorre no IB e no ICBS, acontece em conjunto com as atividades de integração básico-clínica, de proteção e promoção da saúde e de inserção em equipes de APS do município. Desde o primeiro semestre, existe a preocupação de se criarem oportunidades de inclusão dos estudantes na rede de APS da PMPA, no Serviço de APS do HCPA e no HCPA. O Ciclo Clínico, compreendido da 4ª a 8ª etapas, caracteriza-se por atividades teórico-práticas e atividades clínicas, cirúrgicas e de treinamento no método clínico, no diagnóstico e na comunicação médico-paciente. Os cenários de prática incluem os ambulatórios, a emergência e a internação do HCPA e de hospitais conveniados. Os internatos, da 9ª a 12ª etapas do currículo, são um conjunto de estágios supervisionados em serviço realizados em uma variedade de cenários, incluindo emergências, ambulatórios, internação clínica e cirúrgica do HCPA, da PMPA e do GHC.

As modalidades de ensino previstas no currículo compreendem atividades de três naturezas:

- Disciplinas: que obedecem ao calendário geral da UFRGS na primeira, segunda e terceira etapas do curso com 19 (dezenove) semanas no primeiro semestre e 20 (vinte) semanas de duração no segundo semestre devido à semana acadêmica;
- Disciplinas-Estágios: com duração de 20 (vinte) a 21 semanas entre a quarta e a oitava etapas do curso (com 50% de suas atividades na modalidade prática) e
- Internatos: com duração de um a três meses, dependendo da área, e em tempo integral, com, no mínimo, 80% da carga horária em atividades práticas, consoante legislação específica do Conselho Federal de Educação e em conformidade com as DCN.

A carga horária total do internato é de 3.795 horas e equivale a 43% do total de horas obrigatórias do curso de Medicina. Deste total de horas, são desenvolvidos em área básica ou urgência os estágios de Emergência I, Trauma, Medicina de Família e Comunidade, Medicina Básica Comunitária em Saúde da Criança e da Mulher, perfazendo 1.155 horas ou 30% da carga horária de internato.

A abrangente formação teórica, amparada em sólida estrutura de pesquisa nas variadas áreas do conhecimento médico e das ciências básicas, é acompanhada de treinamento prático desenvolvido em uma rede assistencial própria e conveniada, que abrange serviços em todos os níveis de atenção à saúde.

Métodos pedagógicos e avaliação

Os métodos pedagógicos do curso são orientados pela integração ensino-assistência, pelo desenvolvimento do conhecimento científico, pela interdisciplinaridade e pela formação de sujeitos autônomos e cidadãos. Os métodos pedagógicos, que se desenvolvem a partir da natureza da atividade de ensino (disciplinas, disciplinas-estágios e internatos), podem ser agrupados, basicamente, em quatro modelos, descritos a seguir.

No ensino básico (Anatomia, Biofísica, Histologia, Bioquímica, Fisiologia, Microbiologia, Imunologia, Parasitologia, Farmacologia e Patologia), o ensino teórico é predominantemente em salas de aula em grandes grupos, com aulas expositivas, e em laboratórios em pequenos grupos com supervisão de professores e/ou monitores. Utiliza-se também a problematização de temas e cenários de expressão real de problemas em saúde. As avaliações são cognitivas, incluindo provas teóricas e práticas. Há laboratórios com utilização de tecnologias avançadas, como o de visão virtual tridimensional na disciplina Anatomia. O ensino das ciências básicas ocorre até o 8º semestre.

O segundo modelo é o da integração entre disciplinas básicas e clínicas, que ocorre entre as Farmacologias I, II e III com Introdução à Clínica Médica e Clínica Médica I e II, da Patologia Aplicada I e II com a Clínica Médica I e II, da Patologia Cirúrgica com Cirurgia e Técnica Operatória Estágio, Patologia Ginecológica com Ginecologia e Obstetrícia Estágio. Além disso, nas oito primeiras etapas, se encontram as disciplinas que promovem a integração de conteúdos. Nas cinco primeiras etapas estão as disciplinas Atividades de Integração Básico-Clínica I, II, III e IV, Promoção e Proteção à Saúde da Mulher, Promoção e Proteção à Saúde da Criança e do Adolescente, Promoção e Proteção à Saúde do Adulto e do Idoso, Introdução à Atenção Primária, Psicologia Médica e Epidemiologia. Da sexta à oitava etapas estão as disciplinas de Saúde e Sociedade, Introdução ao Raciocínio Clínico-Epidemiológico, Epidemiologia II, Administração e Planejamento de Saúde e Saúde do Trabalhador. Ainda são oferecidas em caráter adicional Introdução à Bioética Médica e Práticas Integradas em Saúde I (que faz integração com outros cursos da área da saúde). Essas disciplinas utilizam predominantemente cenários de ensino extra-hospitalares, tais como escolas, creches, instituições de longa permanência e postos de saúde. Nelas utiliza-se metodologias ativas de ensino, como a *team based learning* (TBL) na disciplina integradora básico-clínica II e a *problem based learning* (PBL) na disciplina integradora básico-clínica III e a dramatização e a simulação com ensino em manequins na disciplina de Promoção e Proteção à Saúde da Mulher.

O terceiro modelo é utilizado no ensino da prática médica, que se faz predominantemente na forma de estágio, com atuação direta do estudante e do professor junto ao paciente, nos cenários de prática. Os grupos de estudantes são pequenos, normalmente de oito, oportunizando a interação e participação de todos. Utilizam-se técnicas de preceptoria e o ensino baseia-se na solução de problemas clínicos. As avaliações são interativas, realizadas por meio de métodos de avaliação formativa, ou mediante provas cognitivas e práticas. Este ensino é realizado predominantemente no HCPA. Nesta modalidade estão as disciplinas das grandes áreas da prática médica (Medicina Interna, Pediatria, Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia, Otorrinolaringologia, Oftalmologia e Psiquiatria).

O quarto modelo é constituído pelos internatos, que são os estágios curriculares supervisionados em serviço. Trata-se de treinamento intensivo, contínuo e sob supervisão em instituição de saúde com Residência Médica e Preceptoria. Os internatos são estágios em equipes assistenciais supervisionadas por docente e em contato direto com médicos residentes. Tem duração de 30 a 90 dias geralmente com rodízio obrigatório, nas grandes áreas da Medicina (Medicina de Família e Comunidade, Cirurgia, Clínica Médica, Gineco-Obstetrícia, Pediatria) e suas subespecialidades: Cardiologia, Dermatologia, Endocrinologia, Gastroenterologia, Hematologia, Infectologia, Nefrologia, Neurologia, Oncologia, Pneumologia, Radiologia, Reumatologia, Urologia, etc. Os estagiários, denominados 'doutorandos', fazem plantões, acompanhando equipes da Emergência ou atendimento a pacientes internados.

Além disso, a Faculdade de Medicina disponibiliza atividades práticas no Laboratório de Simulação do HCPA/Faculdade de Medicina, recentemente inaugurado e utilizado para o treinamento de habilidades práticas clínicas, cirúrgicas e para a criação de simulações complexas. Além do laboratório próprio, em uma parceria com o Instituto Simutech, os estudantes podem desenvolver habilidades cirúrgicas em ambiente virtual, com simuladores de cirurgias laparoscópicas. São disponibilizados módulos de aquisição de habilidades básicas e essenciais em videocirurgia, bem como noções de diversos procedimentos cirúrgicos. O Instituto também conta com cinco caixas-pretas com microcâmera para treinamento e aquisição de coordenação motora e adaptação ao uso de instrumentos. Dentro do programa de cirurgia robótica, os estudantes de graduação estão inseridos em atividades com o Simulador Mimic DVT em projetos de pesquisa que analisam o desenvolvimento de habilidades na plataforma de treinamento em cirurgia robótica.

As práticas pedagógicas incluem múltiplas modalidades de estratégias de ensino-aprendizagem-avaliação, sendo que cada disciplina opta por um ou mais estilos de prática pedagógica de acordo com os objetivos de ensino. São exemplos:

- aulas expositivas e expositivas-dialogadas (exemplos: Embriologia, Biofísica, Bioquímica, Fisiologia, Imunologia, Parasitologia);
- estudos dirigidos (exemplos: Genética médica, Epidemiologia, Microbiologia);
- problematização (exemplos: Atividades de Integração Básico-Clínica I, Epidemiologia);
- aulas práticas em laboratórios biomédicos (exemplos: Anatomia, Histologia, Bioquímica, Microbiologia, Parasitologia);
- observação de atendimentos e procedimentos (exemplos: Introdução à Atenção Primária, estágios de Pediatria, Cirurgia, Gineco-Obstetrícia);
- leitura crítica estruturada de artigos científicos (exemplo: Introdução ao Raciocínio Clínico Epidemiológico);
- construção de projetos para solução de problemas (exemplo: Administração e Planejamento em Saúde);
- PBL (exemplos: Atividade de Integração Básico-Clínica III, Introdução à Atenção Primária);
- TBL (exemplos: Atividade de Integração Básico-Clínica II, Clínica Médica);
- atividades extraclasse utilizando a plataforma Moodle de Educação a Distância (exemplos: Microbiologia, Parasitologia, Imunologia, Disciplinas de Integração Básico-Clínica);
- apresentação de casos clínicos, relatórios de entrevistas clínicas e portfólios de experiências clínicas e de campo de estágio (exemplos: Integração Básico-Clínica, Genética Médica, Farmacologia, Introdução à Clínica Médica, Psicologia Médica, Introdução à Atenção Primária);
- atividades simuladas: Simulação de entrevistas (exemplos: Psicologia Médica, Integração Básico-Clínica III, Promoção e Proteção da Saúde da Mulher), Simulação de procedimentos (exemplos: Cirurgia, Anestesiologia), Simulação de atendimentos de emergência e ressuscitação cardiopulmonar (exemplos: Internato em Medicina Intensiva e Anestesiologia, Trauma);
- atendimentos sob supervisão de professor e preceptor e discussão dos problemas utilizando técnicas de preceptoria (exemplos: internatos).

O sistema de avaliação discente no curso de Medicina é bastante heterogêneo nas disciplinas do período pré-internato. Os aspectos cognitivos são avaliados comumente por provas teóricas (em 95% das disciplinas deste período), geralmente com múltiplas oportunidades de avaliação ao longo do semestre. Outras formas de avaliação propostas nos planos de ensino no período pré-internato e para as quais são atribuídas percentuais variados da nota final são: participação e presença (57% dos planos de ensino), relatórios de casos clínicos (27,3%), apresentações orais (22,7%), monografias e trabalhos de revisão (15%), provas de habilidades práticas (15%), avaliação subjetiva de atividades práticas durante estágios em serviços (11%), portfólio e relatos de experiências (4,6%), estudo dirigido (4,6%), autoavaliação (2,3%) e avaliação de pré-teste (garantia de preparo) no TBL (2,3%).

Um aspecto fundamental do processo avaliativo é o conceito de avaliação formativa onde a avaliação é seguida de devolutiva sobre erros e acertos ajudando no processo de construção do aprendizado do estudante. Esse ponto é fortemente estimulado em todas as disciplinas do curso.

Em 2015, detectou-se a necessidade de viabilizar a aplicação de métodos de avaliação em cenários de prática, onde não só o conhecimento teórico fosse avaliado, mas também a capacidade de os aplicar em avaliação prática, com comportamento e reações emocionais adequadas às situações propostas. Naquele ano, os professores de Medicina de Família e Comunidade, na UBS Santa Cecília/HCPA, começaram a aplicar a ferramenta 'Miniexercício Clínico Avaliativo' (Miniex) na avaliação de estudantes do internato, em dois momentos diferentes, uma no meio e outra no final do estágio. Em 2018, os professores da Pediatria iniciaram a utilizar o mesmo método. As avaliações estruturadas de habilidades clínicas em cenários de prática (reais ou fictícios) são formas importantes de avaliação e capacitação profissional dos estudantes. Por isto, a instituição está planejando estender o uso desse tipo de avaliação, capacitando seus docentes para a avaliação estruturada de atividades profissionais confiabilizadoras (EPAs, do inglês *entrustable professional activity*), utilizando *check-list* de habilidades em cenários reais, projeto, esse, iniciado em 2018.

Além do desafio de introduzir a avaliação de EPAs nos cenários de prática, o curso vem integrando, desde 2013, um consórcio de escolas médicas para a realização anual do Teste de Progresso. O Teste de Progresso é uma avaliação cognitiva que verifica se o ganho de conhecimento por parte do estudante está sendo contínuo e progressivo, e como o conhecimento está sendo elaborado e consolidado nas áreas básicas e clínicas, importantes para o aproveitamento do internato e o desenvolvimento final do profissional. Este teste situa o estudante em seu processo evolutivo de ensino-aprendizagem e permite à instituição realizar o diagnóstico de suas deficiências ao longo da estrutura curricular. Ele pode ser utilizado pelos órgãos colegiados competentes para avaliação de alterações curriculares e avaliações específicas de disciplinas ou módulos de ensino. O conteúdo do teste não está ligado a nenhum modelo de curso específico e, portanto, ele avalia os objetivos finais do currículo como um todo. O curso realizou testes de progresso nos anos de 2013, 2014, 2016, 2018 e 2019 com participação espontânea, porém tendo-se sempre em vista, ao longo desse período, a sua inclusão na matriz curricular em um momento futuro.

Integração com o sistema local e regional de saúde do SUS

O curso de Medicina desenvolve a maior parte de suas atividades clínicas no HCPA, que atua de forma integrada ao SUS por meio de contratualização com a Secretaria Municipal de Saúde da PMPA. Também utiliza a Rede Básica e a de Urgência/Emergência dos Distritos Glória-Cruzeiro-Cristal (GCC) e Centro do município de Porto Alegre, por meio de convênio com a PMPA.

Na disciplina Introdução à Atenção Primária (1ª etapa do curso), os estudantes se distribuem em 14 Unidades Básicas de Saúde do Distrito GCC para a realização das atividades da disciplina. O Internato em Medicina de Família e Comunidade se desenvolve tanto em Unidades Básicas de Saúde do Distrito GCC como também do Distrito Centro (Unidade de Saúde Modelo). No Centro de Saúde Vila dos Comerciantes, localizado no Distrito GCC, realizam-se as disciplinas de Estágio em Pediatria e o Internato em Pediatria. Em seu conjunto, essas disciplinas são responsáveis pela inserção de 116 estudantes de Medicina por semestre na rede de saúde municipal de Porto Alegre.

O curso de Medicina utiliza também cenários de ensino-aprendizagem na Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, no GHC e no Instituto de Cardiologia do Rio Grande do Sul. Além disso, são desenvolvidas atividades em creches, escolas públicas e abrigos para idosos.

Inserção de atividades de ensino interdisciplinares/interprofissionais no currículo

Por fim, destacam-se as recentes mudanças curriculares que vêm sendo desenvolvidas e oferecidas aos estudantes de graduação em Medicina desde o ano de 2012, a partir da criação da disciplina Práticas Integradas em Saúde I (PIS I).

A criação da disciplina PIS I e das demais atividades de ensino interdisciplinares/interprofissionais, descritas a seguir, foram decorrentes do trabalho protagonizado pela Coordenadoria da Saúde (CoorSaúde). A CoorSaúde, criada em 2008, é um órgão colegiado vinculado à Pró-Reitoria de Graduação e formado pelas representações das Comissões de Graduação dos cursos da saúde, incluindo a representação do curso de Medicina. A CoorSaúde tem como foco a integração entre os cursos da saúde da UFRGS a partir de atividades desenvolvidas nas redes de atenção à saúde do SUS, particularmente dos Distritos GCC e Centro de Porto Alegre.

A PIS I é oferecida como disciplina curricular adicional no currículo da Medicina, compreendendo momentos presenciais em Unidades da Estratégia Saúde da Família do Distrito GCC, e momentos de tutoria.

Além da PIS I, foi criada no segundo semestre de 2019, a disciplina Práticas Integradas em Saúde II (PIS II), também sendo oferecida em caráter adicional no currículo da Medicina. A equipe docente da PIS II é constituída por professores dos cursos de Medicina, Farmácia, Odontologia, Serviço Social, Psicologia e Saúde Coletiva. A disciplina, desenvolvida em serviços de APS do Distrito Centro, propõe-se a estudar, analisar, formular e construir práticas e estratégias de gestão do cuidado integral e interdisciplinar em saúde na rede de serviços públicos de saúde de Porto Alegre a partir do contexto e das necessidades dos usuários identificadas pelas equipes.

Ainda no Distrito Centro, as Unidades de Saúde Modelo e Santa Marta são cenários de prática para o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) Interprofissionalidade, iniciado em meados de 2018 e no qual faz parte o curso de Medicina. O PET-Saúde Interprofissionalidade visa promover a integração ensino-serviço-comunidade, com foco no desenvolvimento do SUS e a partir de elementos teóricos e metodológicos da educação interprofissional, realiza atividades de vivências, estudos de casos e estudos de itinerários de usuários com vistas à educação e prática interprofissionais.

É importante notar que os recentes movimentos curriculares possuem como objetivo, em seu conjunto, a implementação das DCN de 2014, atendendo, assim, aos aspectos referentes à abordagem integral, interdisciplinar e interprofissional presentes no Projeto Pedagógico vigente do curso de Medicina da UFRGS.

Referências:

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 set. 2008.

HASSEN, M. N. A.; RIGATTO, M. **Fogos de bengala nos céus de Porto Alegre**: a Faculdade de Medicina faz 100 anos. Porto Alegre: Tomo Editorial, 1998.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Medicina. **Plano de ação, 1985-1988**. Porto Alegre: Faculdade de Medicina/UFRGS, 1985.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Medicina. **Relatório da direção da Faculdade de Medicina no período de 25/04/2001 a 24/04/2005**. Porto Alegre: Faculdade de Medicina/UFRGS, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Medicina. **Projeto pedagógico do curso de medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**, 2018. Disponível em: https://www.ufrgs.br/famed/images/Novo_Projeto_Pedagogico_do_Curso_de_Medicina_2018_Final_2019-8.pdf. Acesso em: 24 mar. 2020.

Autores e autoras:

Ana Paula Rigatti Scherer

Professora do Departamento de Odontologia Conservadora da Faculdade de Odontologia da UFRGS. Docente da disciplina Práticas Integradas em Saúde (PIS) I desde 2016 e regente em 2020. E-mail: rigatti.scherer@gmail.com

Angela Peña Ghisleni

Fisioterapeuta pelo Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista. Mestre em Psicologia Social e Institucional. Doutora em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora Adjunta no curso de Fisioterapia da UFRGS. E-mail: angela.ghisleni@ufrgs.br

Bianca Giovanna Menna Ruiz Diaz

Cirurgiã-dentista. Especialista em Saúde Pública. Mestra em Ensino na Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Dentista Distrital da Gerência Glória-Cruzeiro-Cristal. Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. E-mail: biancamenna@gmail.com

Brunah de Castro Brasil

Fonoaudióloga da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), realiza atividades em colaboração ao curso de Fonoaudiologia desde 2009. Doutora em Ensino e Educação em Ciências. E-mail: brasilbrunah@gmail.com

Carmen Beatriz Borges Fortes

Cirurgiã-Dentista pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Graduação em Medicina pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Doutorado em Ciências dos Materiais pela UFRGS. Mestrado em Odontologia Materiais Dentários pela UFRGS. Professora da Faculdade de Odontologia da UFRGS. E-mail: carmenfortes52@gmail.com

Carmen Lúcia Mottin Duro

Enfermeira. Docente do Departamento de Assistência e Orientação Profissional (DAOP) da Escola de Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: carduro@gmail.com

Cidriana Parenza

Assistente Social na Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre (SMS/PMPA). Mestra em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Doutora em Educação pela UFRGS. E-mail: cidrianaparenza@gmail.com

Cláudia Silveira Lima

Graduada em Fisioterapia pelo Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista e em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestre em Ciências do Movimento Humano pela UFRGS. Aperfeiçoamento no Neuromuscular Research Center, Boston University. Doutora em Educação Física pela Universidade de São Paulo. Professora Associada no Bacharel em Educação Física da UFRGS. E-mail: claudia.lima@ufrgs.br

Cristina Rolim Neumann

Médica pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Possui Residência Médica em Clínica Médica e Endocrinologia pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Título de Especialista pela Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (SBMFC). Mestrado e Doutorado em Clínica Médica pela UFRGS. Professora do Departamento de Medicina Social da Faculdade de Medicina da UFRGS. Coordenadora da Comissão de Graduação (ComGrad) da Faculdade de Medicina da UFRGS, período de 2018 a 2019. E-mail: cneumann@hcpa.edu.br

Dário Frederico Pasche

Enfermeiro. Doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Docente e pesquisador no Bacharelado em Saúde Coletiva e no Programa de Pós-Graduação (PPG) em Psicologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: dario.pasche@gmail.com

Deise Rocha Reus

Farmacêutica. Especialista em Farmácia Clínica e Residência em Saúde da Família e Comunidade. Gerente Distrital da Gerência Glória-Cruzeiro-Cristal. Secretária Municipal de Saúde de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. E-mail: deise.reus@portoalegre.rs.gov.br

Eloá Rossoni

Cirurgiã-Dentista. Doutorado em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora Associada do Departamento de Odontologia Preventiva e Social da Faculdade de Odontologia. Coordenadora do Núcleo de Avaliação da Faculdade de Odontologia (NAUODO), 2017-2020. Coordenadora do Fórum dos NAU/UFRGS. Docente Responsável pelos Estágios Curriculares em Serviços de Atenção Primária à Saúde dos cursos de Odontologia Diurno e Noturno da UFRGS. E-mail: rossonielo@gmail.com

Emilene Almeida Souza

Nutricionista. Especialista em Clínica do Adulto e Residência Integrada em Saúde Coletiva com Ênfase em Atenção Básica pela Escola de Saúde Pública. Assistente Técnico da Gerência Glória-Cruzeiro-Cristal. Secretária Municipal de Saúde de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. E-mail: emilene.souza@portoalegre.rs.gov.br

Êrica Rosalba Mallmann Duarte

Enfermeira. Docente do Departamento de Assistência e Orientação Profissional (DAOP) da Escola de Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: ermduarte@gmail.com

Gislei Domingas Romanzini Lazzarotto

Psicóloga. Mestrado em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora Aposentada do Departamento de Psicologia Social e Institucional na UFRGS. Coordenadora substituta da Comissão de Graduação do curso de Psicologia da UFRGS, 2017-2018. E-mail: gislei.ufrgs@gmail.com

Graziele Ramos Schweig

Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Foi Técnica em Assuntos Educacionais (TAE) da UFRGS entre 2009 e 2015, quando atuou na assessoria pedagógica ao curso de Fonoaudiologia. E-mail: graziele.schweig@gmail.com

Graziella Badin Aliti

Enfermeira. Docente do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica (DEMC) da Escola de Enfermagem. Coordenadora da Comissão de Graduação do curso de Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: grazialiti2@gmail.com

Janaina Pasquali

Enfermeira. Especialista em Informação Científica e Tecnológica em Saúde e Sanitarista. Apoiadora Institucional da Gerência Glória-Cruzeiro-Cristal. Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. E-mail: janaína.pasquali@portoalegre.rs.gov.br

Jeferson Miola

Cirurgião-Dentista da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre (SMS/PMPA). Especialista em Saúde Coletiva. E-mail: jmiola@uol.com.br

João Werner Falk

Médico pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Possui Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade pela US Murialdo. Título de Especialista pela Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (SBMFC). Mestrado e Doutorado em Ciências Médicas pela UFRGS. Professor Titular do Departamento de Medicina Social da Faculdade de Medicina da UFRGS. Representante da Faculdade de Medicina na Coordenadoria de Saúde (CoorSaúde) da UFRGS, período de 2008 a 2018. E-mail: joao.falk@ufrgs.br

José Mário D'avila Neves

Psicólogo na Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre (SMS/PMPA). Mestre e Doutor em Psicologia Social e Institucional pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: jmario@gmail.com

Juliana Rombaldi Bernardi

Nutricionista. Doutora em Saúde da Criança e Adolescente. Departamento de Nutrição da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: juliana.bernardi@yahoo.com.br

Jussara Maria Rosa Mendes

Programa de Pós-Graduação em Políticas Sociais e Serviço Social. Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional e Núcleo de Estudos e Pesquisa em Saúde e Trabalho (NEST). Departamento de Serviço Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: jussaramaria.mendes@gmail.com

Karina Arregui Zilio

Enfermeira. Residência Integrada em Saúde Coletiva com Ênfase em Atenção Básica pela Escola de Saúde Pública. Assessora do Instituto Municipal de Estratégia de Saúde da Família (IMESF), Porto Alegre, Rio Grande do Sul. E-mail: karinaz@portoalegre.rs.gov.br

Lúcia Maria Kliemann

Médica pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Possui Residência Médica em Patologia pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Especialização em Administração Hospitalar (IAHCS). Mestrado em Ciências Médicas: Gastroenterologia pela UFRGS. Doutorado em Ciências Médicas: Ginecologia e Obstetrícia pela UFRGS. Professora do Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina da UFRGS. Diretora da Faculdade de Medicina da UFRGS, período de 2017 a 2021. E-mail: lucia.kliemann@ufrgs.br

Luciana Laureano Paiva

Fisioterapeuta pelo Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista. Mestre Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Doutora em Gerontologia Biomédica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Pós-doutorado em Ciências da Saúde: Ginecologia e Obstetrícia pela UFRGS. Professora Associada no curso de Fisioterapia da UFRGS. E-mail:

luciana.paiva@ufrgs.br

Luiz Fernando Calage Alvarenga

Fisioterapeuta pela Universidade Federal de Santa Maria. Mestre e doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor Adjunto no curso de Fisioterapia da UFRGS. E-mail:

luiz.alvarenga@ufrgs.br

Luiza Maria Gerhardt

Enfermeira. Docente do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica (DEMC) da Escola de Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: luizam1928@gmail.com

Márcio Hoff

Técnico em Assuntos Educacionais da Coordenadoria da Saúde (CoorSaúde). Licenciado e mestre em Ciências Sociais. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: hoffmarcio@hotmail.com

Maria Luiza Vieira Borges

Graduanda do curso de Odontologia. Bolsista da Coordenadoria da Saúde (CoorSaúde). Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: marialuiza_vborges@hotmail.com

Maurem Ramos

Nutricionista. Doutora em Ciências Médicas. Departamento de Nutrição da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: maurem.ramos@ufrgs.br

Patrícia Silveira da Costa

Pedagoga. Técnica em Assuntos Educacionais da Escola de Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: patricia.costa@ufrgs.br

Paulo Antonio Barros Oliveira

Programa de Pós-Graduação em Políticas Sociais e Serviço Social. Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva e Centro de Documentação, Pesquisa e Formação em Saúde e Trabalho (CEDOP). Departamento de Medicina Social da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: pbarros@ufrgs.br

Raquel Canuto

Nutricionista. Doutora em Ciências Médicas: Endocrinologia. Departamento de Nutrição da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: raquel.canuto@ufrgs.br

Roberta Alvarenga Reis

Fonoaudióloga. Professora do Departamento de Odontologia Preventiva e Social da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Docente da disciplina Práticas Integradas em Saúde (PIS) I (2010-2015). Vice-coordenadora da Coordenadoria da Saúde – CoorSaúde (2010-2012). Coordenadora da Comissão de Graduação (COMGRAD) do curso de Fonoaudiologia da UFRGS (2015-2018). E-mail:

roberta.alvarenga@ufrgs.br

Roberta Casagrande Scolari

Enfermeira. Programa de Residência em Enfermagem em Oncologia e Especialização em Enfermagem em Estomaterapia (em andamento). Assistente Técnico da Gerência Glória-Cruzeiro-Cristal. Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. E-mail: roberta.scolari@portoalegre.rs.gov.br

Rodrigo Caprio Leite de Castro

Médico pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Possui Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade pelo Serviço de Saúde Comunitária do Grupo Hospitalar Conceição (SSC/GHC). Título de Especialista pela Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (SBMFC). Mestrado e Doutorado em Epidemiologia pela UFRGS. Professor do Departamento de Medicina Social da Faculdade de Medicina da UFRGS. Representante da Faculdade de Medicina na Coordenadoria de Saúde (CooSaúde) da UFRGS, período de 2019 a 2021. E-mail: rcastro@hcpa.edu.br

Tatiana Engel Gerhardt

Enfermeira. Doutora em Antropologia Social pela Université de Bordeaux 2, França. Professora Titular em Saúde Coletiva na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Docente e pesquisadora no Bacharelado em Saúde Coletiva, no Programa de Pós-Graduação (PPG) em Saúde Coletiva e no PPG em Desenvolvimento Rural da UFRGS. E-mail: tatiana.gerhardt@ufrgs

Vanessa Maria Panozzo

Assistente Social. Professora do Departamento de Serviço Social. Coordenadora da Comissão de Graduação do curso de Serviço Social (2016 a 2020). Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: vanessa.panozzo@ufrgs.br

Vera Lúcia Pasini

Psicóloga. Mestrado e Doutorado em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Professora do Departamento de Psicanálise e Psicopatologia e Coordenadora da Comissão de Graduação do curso de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2017 a 2019. E-mail: verapasini@gmail.com

Waldomiro Carlos Manfroi

Médico pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Possui Residência Médica em Medicina Interna na Cátedra de Terapêutica Clínica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Convênio UFRGS/Kellog Foundation. Aperfeiçoamento em Cardiologia e Laboratório de Hemodinâmica, como bolsista da CAPES, na Cátedra de Terapêutica Clínica. Especialização em Educação pela Faculdade de Educação da UFRGS. Fellow in Cardiology, obtido no St. Joseph's Hospital, Syracuse Nova York, EUA. Doutorado em Medicina: Cardiologia, no Curso de Pós-Graduação em Medicina, área de Concentração: Cardiologia pela UFRGS. Professor Emérito da UFRGS. Diretor da Faculdade de Medicina da UFRGS, períodos de 1985 a 1988 e de 2001 a 2005. E-mail: wmanfroi@hcpa.edu.br

Wesley Pará Gonçalves dos Santos

Técnico de Enfermagem. Assistente Administrativo da Gerência Glória-Cruzeiro-Cristal. Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. E-mail: wesley.santos@portoalegre.rs.gov.br

Zilda Elisabeth de Albuquerque Santos

Nutricionista. Doutora em Medicina e Ciências da Saúde. Departamento de Nutrição da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: zesantos@hcpa.edu.br

O conjunto de capítulos que compõem esta coletânea foi produzido a partir das atividades de comemoração de 10 anos da Coordenadoria da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A CoorSaúde, como é habitual designá-la, nasceu da ideia de articular os cursos da área da saúde e o Sistema Único de Saúde (SUS) como campo de aprendizagens, assim como preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos da área da saúde, as diretrizes gerais do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e as demais políticas nacionais de saúde e educação para a formação profissional em saúde. Nasceu, portanto, da ideia de que é oportuno e necessário desenvolver políticas institucionais para orientação às mudanças dos diferentes cursos que têm perspectivas de trabalho no SUS, sobretudo nas universidades públicas, que mais intensamente articulam o tripé ensino-pesquisa-extensão. Aprender, no sentido que escolhemos empregar, significa transformar-se e às instituições. O sentido da aprendizagem não é apenas a incorporação de conhecimentos e técnicas, mas a produção de novas tecnologias e, também, a produção de si e do percurso de aprendizagem. Aprender a aprender é a designação que fazem as DCN dessa aprendizagem, necessária e que aponta uma mudança pedagógica relevante. Estão relatadas aqui a experiência da CoorSaúde e dos cursos de saúde da UFRGS, como subsídios à análise das transformações do ensino da saúde no Brasil nos últimos anos.

